

## A DETURPAÇÃO DA AUTOIMAGEM DOS BOMBEIROS APÓS A TRAGÉDIA DA BOATE KISS

### DEFURPATION OF FIREMAN AUTOIMAGE AFTER THE KISS BOATE TRAGEDY

1.Ariane Garcia<sup>1</sup>  
2.Luciane Ribeiro Rodrigues<sup>2</sup>  
3.Cristiane Sperling Elesbão<sup>3</sup>

#### Resumo

Este artigo apresenta um recorte de um trabalho de conclusão do curso de psicologia que pretendeu apontar os reflexos desta tragédia na visão dos bombeiros militares, alicerçado na percepção que os mesmos fazem de sua autoimagem, antes e depois da tragédia na Boate Kiss em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Para tal, realizou-se uma entrevista individual com sete bombeiros militares que atuaram nessa ocorrência e tiveram ligação direta com a tragédia. Na ocasião buscou-se identificar o tipo de apoio psicológico oferecido para que estes militares conseguissem dar conta dos agentes estressores provindos de sua profissão. Evidenciou-se que houve uma deturpação da autoimagem do bombeiro gerando grande desconforto para os integrantes da Corporação dos Bombeiros Militar, porém essa foi reconstruída diante do profissionalismo e orgulho pela profissão.

**Palavras-chave:** bombeiros militares, tragédia, autoimagem.

#### Abstract

*This article presents a snippet of a work of conclusion of the psychology course that aimed to point out the reflections of this tragedy in the view of the military firefighters, based on their perception of their self-image, before and after the tragedy at the Kiss Club in Santa Maria, Rio Grande do Sul. To this end, an individual interview was conducted with seven military firefighters who acted in this event and had a direct connection with the tragedy. At the time, it was sought to identify the type of psychological support offered to these military personnel to be able to cope with the stressors coming from their profession. It was evidenced that there was a misrepresentation of the fireman's self-image generating great discomfort for the members of the Military Fire Brigade, but this was rebuilt in the face of professionalism and pride in the profession.*

**Key words:** military firefighters, tragedy, self-image.

<sup>1</sup> Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduada em Psicologia (2018), E-mail: arianegrc@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Luterana do Brasil, Graduada em Direito pela Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Gestão de Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (2012), E-mail:lucianeribeiorodrigues@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Luterana do Brasil/ULBRA (2007). Especialista em Psicologia Fenomenológico-Existencial pela Universidade Paranaense/UNIPAR (2010). Mestre em Psicologia (2016) área de concentração: Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), E-mail: cristiane.elesbao@fisma.com.br

## INTRODUÇÃO

“Salvar, salvar, sempre salvar!” Este é o lema que os bombeiros trazem em sua missão. Esses profissionais que se dedicam a salvar, carregam a mítica imagem de destemidos, bravos, incansáveis, entre outros valores, que motivam uma imagem de heróis perante o olhar da sociedade. Isto por que ser bombeiro é mais do que ter uma profissão, é dedicar-se, mesmo com o risco da própria vida, para salvar a do seu próximo. É ter a fé que a recompensa pelo seu valoroso serviço virá pelo sorriso de uma pessoa aliviada de sua aflição. Do olhar doce de quem acaba de ser salvo de um acidente ou de um desastre, ou ainda, apenas pelo simples, mas significativo "obrigado" daquele que foi resgatado do meio da morte para retornar à vida. Existe honra maior do que esta?

Entretanto, depois do dia 27 de janeiro de 2013, essa imagem do bombeiro herói foi distorcida em Santa Maria, RS, após a tragédia na Boate Kiss. Nesse dia, o mundo voltou seus olhos para esta cidade, diante da dantesca ocorrência que vitimou 242 vidas e deixou mais de 600 pessoas feridas. Naquela noite de horror, não foram somente as vítimas e os familiares que sofreram, mas todos os profissionais que atuaram naquela ocorrência, direta ou indiretamente (TRAGÉDIA DE SANTA MARIA, 2013).

A morte nunca é agradável, ainda mais quando se tratam de muitas vidas, mesmo para um profissional treinado, e no caso do bombeiro militar, a morte é encarada como uma derrota, pois está na sua missão fazer o melhor em prol da vida das pessoas. E por mais que se saiba que é algo inevitável na vida de todos, ninguém está preparado de fato para lidar com tantas mortes em um único evento (KOVÁCS, 2002).

Nesse sentido, este trabalho apontou os reflexos desta tragédia, a partir da visão dos profissionais bombeiros, compreendendo a percepção que os mesmos fazem da sua imagem, antes e depois da tragédia.

## MÉTODO

Esta pesquisa foi realizada junto aos profissionais do 4º Batalhão de Bombeiros Militar (4ºBBM), de Santa Maria, RS, cidade onde ocorreu o incêndio na Boate Kiss e que devido ao grande número de mortes teve repercussão mundial. Para este estudo, foi necessário apresentar e explicar a pesquisa ao comando do 4º BBM, solicitando assim, a permissão para as perquirições. Para aplicação da entrevista, foi convidado um grupo de profissionais que tiveram relação com a tragédia.

Como critério de inclusão estipulou-se que os bombeiros selecionados pudessem proporcionar diferentes olhares a respeito da tragédia. Desta forma, foi utilizado o método qualitativo que,

segundo Silveira (2009), é a busca da compreensão de forma mais aprofundada sobre o objeto de análise, sem dar importância para a quantidade dos elementos pesquisados.

Foi elaborada e aplicada uma entrevista individual semiestruturada, com um roteiro a ser seguido, porém, este foi flexibilizado de acordo com as questões que surgiram no momento da aplicação da mesma. As perguntas norteadoras que foram direcionadas para os bombeiros militares foram as seguintes:

1. Como você se vê no papel de bombeiro?
2. Como você se sentiu quando aconteceu o incêndio da boate?
3. E hoje, após 4 anos da tragédia, que sentimento ainda se faz presente em você?
4. Você acha que a imagem do profissional bombeiro mudou após o evento da boate Kiss? De que forma? Se sim, a que fato você atribui essa mudança?
5. Que tipo de assistência psicológica você recebeu após a tragédia da boate?

Após o aceite dos entrevistados foram agendadas e realizadas as entrevistas que proporcionaram a compreensão do impacto com seguintes militares: dois profissionais com um longo período de serviço dentro da corporação, em torno de 30 anos de efetivo serviço, para que pudessem proporcionar um olhar com mais experiência sobre os fatos, sendo que um deles estava de folga e foi para o local da ocorrência assim que teve conhecimento do fato, e o outro, um oficial que foi transferido para a cidade após a tragédia e integrou a equipe de gestão do 4º Batalhão de Bombeiros; dois servidores que responderam a processos judiciais perante a Justiça Militar em decorrência da tragédia; e por fim, dois bombeiros que atenderam o incêndio naquela noite do dia 27 de janeiro de 2013. Todos voluntariamente se dispuseram a prestar as informações necessárias para este estudo.

A partir desse questionário foi possível compreender o impacto que esse evento teve na vida dos bombeiros militares em Santa Maria, evidenciando a marca trágica na vida desses profissionais, o que atingiu sua autoestima e deturpou sua autoimagem. Foi possível ainda constatar como toda essa tragédia afetou a saúde de muitos bombeiros militares, o que repercutiu negativamente tanto nas atividades profissionais quanto na vida privada, conforme será explicitado a seguir.

## **BREVE HISTÓRICO DA TRAGÉDIA NA BOATE KISS**

Inicialmente é necessário preambular brevemente como se deram os fatos naquela madrugada fatídica no dia 27 de janeiro de 2013. Na cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, havia uma boate que era frequentada por muitos jovens estudantes, a Boate Kiss, e na ocasião a partir de um artefato pirotécnico utilizado pela banda que tocava naquela noite, iniciou-se um incêndio cujas

chamas atingiram a espuma que servia de revestimento acústico na casa noturna. Essa espuma tinha como matéria-prima o poliuretano que a partir de sua queima liberou substâncias químicas: monóxido de carbono e cianeto, substâncias estas que eram utilizadas pelos nazistas para o extermínio dos judeus nas câmaras de gás (LAMAISON; HEIDERICH; SEVERO FILHO, 2013).

A casa noturna, instalada no centro da cidade, tinha área era de aproximadamente 615m<sup>2</sup> com capacidade populacional para 691 pessoas. Possuía saídas de emergência, localizadas na frente da edificação. Naquela noite, segundo relatos, e averiguação da polícia civil, a população era quase que o dobro da permitida. O incêndio matou 242 pessoas em decorrência da fumaça tóxica e deixou mais de 600 feridos (TRAGÉDIA DE SANTA MARIA, 2013).

Diferente do que muitas pessoas pensam, a boate possuía duas saídas e não apenas uma, porém essas saídas ficavam juntas na parte frontal da edificação, o que a legislação permitia na época. Com a tragédia, algumas leis sofreram alterações e acabou sendo editada a Lei Complementar nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013, chamada “Lei Kiss”, a qual trouxe uma fiscalização mais rigorosa para esse tipo de estabelecimento, como ter no mínimo duas saídas distando pelo menos 10 metros uma da outra, o que poderia ter sido muito significativo naquela noite (BRASIL, 2013).

Na noite da tragédia, os bombeiros de Santa Maria foram acionados por volta das 3 horas da madrugada. A sede da instituição está localizada a cerca de 2 km, e em pouco minutos uma guarnição de bombeiros conseguiria chegar ao local, todavia enquanto se fazia esse deslocamento, a fumaça tóxica já tomava conta da boate (TRAGÉDIA DE SANTA MARIA, 2013).

A partir disso, um inquérito foi instaurado pela 1ª Delegacia de Polícia de Santa Maria, que ao final da investigação, 28 pessoas foram apontadas pelo inquérito policial como responsáveis pela tragédia. Entre elas, bombeiros militares, de soldado até coronéis. O Ministério Público ofereceu a denúncia com base no Inquérito Policial realizado pela Polícia Civil, entretanto verificou-se que não haviam elementos probatórios para processar alguns militares. Com base no exposto, entendeu-se não haver elementos suficientes para a propositura da denúncia de alguns praças (soldados e sargentos), e se optou pela retirada da acusação. Hoje, o processo continua em andamento e apenas alguns oficiais do Corpo de Bombeiros ainda respondem como réus, por questões documentais que não foram exigidas na época, mas que segundo a Justiça Militar, não possuem correlação com o incêndio (G1 RS, 2013).

Como se pode perceber essa ocorrência não foi trágica só para as vítimas, mas também feriu a instituição do Corpo de Bombeiros no seu âmago, pois na época o sensacionalismo midiático “vendia” para a população que os bombeiros teriam algum tipo de culpa pelas pessoas vitimizadas. Tal fato, denegriu a imagem do bombeiro militar fazendo com que sua autopercepção também fosse distorcida, pois de heróis passaram a ser réus, de salvadores de vidas passaram a ser vistos como assassinos.

## A DETURPAÇÃO DE UMA IMAGEM

Toda criança sonha em se tornar um herói, ao mesmo tempo, luta para tornar-se um adulto, e quando cresce, continua buscando esse herói na vida real. Contudo, quando a infância passa, o indivíduo se depara com as circunstâncias da vida e com as suas reais condições humanas. Esta imagem romântica consiste da ânsia de aprovação que o sujeito almeja quanto conquista sua individualidade (NICHOLS &SCHWARTZ, 2007).

O profissional bombeiro carrega essa imagem de herói e é visto pela sociedade como, destemido, valente, dentre outras qualidades. Nessa perspectiva, o Índice de Confiança aponta que a Instituição do Corpo de Bombeiros ocupa a primeira posição do ranking desde 2009. Desta forma, é considerada a mais confiável, apresentando altos índices de credibilidade (IBOPE INTELIGÊNCIA, 2016). Essa sensação de credibilidade e confiança também integra a autoimagem ou é sentida pelos profissionais, conforme demonstra o relato a seguir.

*Desde que eu entrei nos bombeiros, se fosse para fazer um parto ou salvar uma pessoa presa em ferragem, quando as pessoas se viam numa situação pensando 'o que a gente vai fazer?'. Sempre ouvia as pessoas falarem diante da nossa chegada ao local: - Calma! Chegou os bombeiros! [...] Eu sentia isso (B.2).*

Entretanto, a tragédia da Boate Kiss fez com que isso fosse deturpado. As falas dos Bombeiros 1 e 5 evidenciam tal afirmação.

*A imagem do bombeiro foi deixado de lado. O bombeiro que era visto como um herói na sociedade [...] acabou sendo distorcida (B.1).*

*No dia, teve muita coisa triste... (choro). No momento me judiou muito, porque o bombeiro foi chamado de assassino. Fizeram um pré-conceito no momento e mataram toda a guarnição(B.5).*

Após o ocorrido a imagem desse profissional foi deturpada, e o super-herói passou a ser considerado um dos vilões dessa grande tragédia. A sociedade e os meios de comunicação sugeriram a hipótese de que os bombeiros fossem culpados pelo desastre. Para Corrêa (2003), às vezes os acontecimentos são transmitidos pelos meios de comunicação de forma errônea ou destoante com a realidade, isso porque tais fatos “não vendem jornais ou revistas”. Assim, os fatos são alterados para que se tornem mais interessantes.

*Acredito que a força da mídia pode transformar uma boa pessoa, ou até mesmo uma instituição que por anos é considerada como a mais confiável, em bandidos [...] Com o incêndio, a mídia fez com que mudasse a opinião pública (B.2).*

A mídia é considerada o Quarto Poder, ou seja, o quarto maior segmento econômico do mundo, sendo a maior fonte de informações e entretenimento que a população possui. O poder de manipulação da

mídia pode atuar como uma espécie de controle social, contribuindo para o processo de massificação da sociedade e resultando num contingente de pessoas que caminham sem opinião própria (CORRÊA, 2003).

No entendimento de Guareschi (2004) a mídia constitui um novo personagem dentro de casa, que está presente em nossas vidas e com quem nós estamos em intenso contato, muitas horas por dia. Atrai os receptores a valorizarem e adotarem seus dizeres e modos de ser, agindo no cotidiano das pessoas e na vida social. Por meio de tais práticas, a mídia, torna os seres humanos seus reféns, reconstruindo e modelando sua subjetividade.

A fala de B.1 deixa transparecer a violação dos seus direitos, enquanto pessoa.

*Vi meu nome sendo colocado, mitificando um crime que eu não cometi [...] que não tem nada que ver. Pegaram minhas fotos do facebook e colocaram nas capas de jornais. Então houve muita coisa sendo violada aí. [...] E pelo fato das pessoas não terem conhecimento, não buscarem informação, acabam se baseando por aquilo que está sendo divulgado (B.1).*

Almeida (2008) explica pelo viés do direito que vivemos em uma sociedade dotada de regras que regulam o convívio social. Entre as funções das leis estão: coibir excessos e sancionar as ofensas. Neste sentido, o papel dos veículos de comunicação dentro do direito, atua no controle social de forma direta e indireta, sendo que sua forte “influência midiática” estabelece padrões de comportamento, costumes e modismo. Por isso, devem se responsabilizar pelos excessos que transmitem para a sociedade e a forma que divulgam suas manchetes para que não revoltem a população de maneira desnecessária.

A Constituição da República estabelece no art.5º IV, a livre manifestação de pensamento, porém a formação desse pensamento se dá através daquilo que recebemos (BRASIL, 2013). Essas informações podem ser sonoras ou visuais. A partir disso, conseguimos construir ou reproduzir um entendimento. Contudo, esta liberdade não pode ser banalizada, pois de acordo com a Lei 5.250/1967, art. 1º qualquer um responderá pelos abusos que cometer. Assim, fica evidente que a não censura não é sinônimo de inveracidade.

*Dentro das condições e a maneira que ocorreu, as pessoas simplesmente acharam que os bombeiros mataram e deu [...] muito pelo contrário, tudo que dava para fazer, foi feito. Inclusive se fosse em qualquer outro lugar, seria a mesma tragédia pelas circunstâncias que ocorreram. E se a guarnição não tivesse feito o que fez, com certeza, o número seria bem maior (B.4).*

*Depois veio as repercussões, veio uma fase negativa [...] deu um desgaste absurdo, além de todo trauma da tragédia (B.6)*

De acordo com Almeida (2007), um jornalismo sem comprometimento e ética de acordo com a realidade dos fatos, está negligenciando e não está sendo responsável pelo exercício de sua função. Isso porque, essa forma de atuação é uma violação dos direitos de toda uma sociedade. Ainda, conforme o autor, a mídia potencializa a divulgação de fatos, a fim de sensacionalizar as notícias. Consequentemente, cria-se uma falsa realidade fazendo com que as pessoas acreditem e se frustrem com os acontecimentos. Logo, é importante o respeito pelo direito das pessoas tanto quanto se refere a quem comunica como a

quem é comunicado. É fundamental que se evidencie a realidade dos fatos com comprometimento e que os meios de comunicação trabalhem com ética a fim de agregar conhecimento a seus ouvintes e não no sentido de influenciar suas opiniões.

Mesmos diante dos impasses que surgiram, pôde-se observar que a Corporação conseguiu dar uma resposta para a sociedade com o serviço prestado, conforme apontam as falas dos participantes, B.5, B.3 e B.7.

*Eu estou tranquilo[...] porque consegui fazer o meu serviço e o que estava ao meu alcance. E realmente, é uma coisa que não quero que nenhum dos meus colegas passe por isso de novo [...] Com o passar do tempo as pessoas começaram a ver que realmente aquilo foi uma tragédia e que os bombeiros não eram assassinos [...] então começou a mudar essa imagem. Teve pessoas que vieram aqui no quartel agradecer, inclusive pessoas que estavam lá e viram o serviço (B.5).*

*Naquela época conseguimos dar uma resposta para a sociedade, através do trabalho bem feito, só isso, mais nada. Porque nós sempre fizemos nosso serviço da maneira certa. Independente de que se tenha pouco efetivo, poucas viaturas e equipamentos. Trabalhamos mais, mas fazemos [...] Houve um momento de descrença depois do evento, mas fomos trabalhando e mudando essa imagem (B.3).*

*Foi um trabalho pesado, um trabalho árduo que nós desenvolvemos por longas horas de trabalho e todo esse esforço foi no objetivo de mostrar para a sociedade para a comunidade de Santa Maria que poderiam confiar no corpo de bombeiros [...] Então hoje... assim... como eu me sinto hoje... eu, eu tenho... (emoção) ...ainda tem reflexos... ainda é difícil, mas eu sinto que o que estava ao alcance daquela equipe foi feito... (choro) ...não é fácil (B.7).*

Diante destas evidências, é importante destacar a influência que os meios de comunicação possuem na vida social. Deste modo, eles podem agir na formação de opinião das pessoas. E partindo do propósito desse trabalho, observou-se o quanto essa influência interferiu na vida dos bombeiros, conforme a fala a seguir:

*E por vários momentos vi que essa imagem ficou arranhada, não que isso seja importante para o ego dos bombeiros, a gente não precisa disso. Pela própria opção a gente não tem essa vaidade (B.2).*

Os estudos de Dal Forno (2015) indicam que o bombeiro se reconhece na posição que a população o coloca, como competente, e com grande capacidade. Percebe-se ainda, esse sentimento de valorização persiste nesses militares, mesmo que com a tragédia de Kiss, essa percepção tenha se perdido um pouco devido ao sensacionalismo e o clamor público. Por vários momentos foi possível evidenciar esse sentimento durante a entrevista. Entretanto, também percebeu-se que apesar das circunstâncias diante da profissão, o sentimento de orgulho pela profissão não desapareceu :

*É uma profissão muito bonita no sentido amplo da palavra, porque qualquer pessoa que trabalha dentro de uma área que ajuda as pessoas, se sente muito bem, e a de bombeiro é uma das mais completas. Você pode vivenciar do melhor ao pior momento de um indivíduo e ter a possibilidade de fazer o bem para a vida de uma ou várias pessoas, é algo único (B.2).*

---

*Essa é minha identidade. É minha vida. Adoro isso [...] ser bombeiro, para mim, é tudo. Claro que a gente dá prioridade para a família. Daí perguntava para a esposa e filha: Vocês estão bem? Então estou indo para o quartel porque precisam de mim (B.5).*

Mesmo que, muito tenha sido falado sobre estes nobres profissionais, foi verificado que tais repercussões não melindraram suas atividades. Através da continuidade do esforço no seu trabalho, mantiveram vivos os valores da Instituição, ecoando tais valores perante a sociedade.

## **O APOIO PARA QUEM SALVA**

Os bombeiros militares que atuam em atendimentos de emergência, sentem que o desgaste psíquico é mais intensificado diante das situações de seu cotidiano, exigindo um estado de alerta maior diante do nível de tensão e atenção associado ao sofrimento do outro (SILVA *et al.*, 2013). Diante desse cenário foi de extrema importância que houvesse uma equipe de apoio para dar suporte aos profissionais de segurança pública que atuaram na ocorrência da Boate Kis. Isto porque o grupo terapêutico promove momentos para que os participantes possam expressar suas frustrações, dificuldades e vivências através da troca de experiências, compartilhando aprendizados (MONTEIRO *et al.*, 2007). Este apoio pôde ser percebido, pois segundo relato dos militares foi montada uma equipe de apoio no Hospital da Brigada Militar (HBM) de Santa Maria, inicialmente, para as pessoas que participaram da ocorrência e após para todos que necessitassem do apoio psicológico.

No que tange ao cuidado do bombeiro militar, a assessoria Biopsicossocial foi criada em 2004, com a missão de coordenar e planejar política interna de saúde mental dos integrantes da Corporação em parceria com o Departamento de Saúde. Tem como objetivo, proporcionar amparo emocional ao profissional submetido a situações traumáticas, prevenindo a instalação de uma doença mental (BRIGADA MILITAR, 2007). À vista disso, foram montados grupos de terapia destinados aos militares que recebiam atendimento nos dias estipulados.

Todos os entrevistados referiram que o único serviço disponível para eles foi o HBM e que não houve divulgação de outros grupos de apoio destinados para o profissional bombeiro. Alguns afirmaram ter conhecimento da existência de outros locais, porém entenderam que estes seriam destinados apenas para as vítimas diretas da Kiss, assim como, para os familiares que perderam seus entes. Nessa perspectiva, entende-se que houve uma comunicação precária nesse aspecto, uma vez que existe um serviço disponível a todos os afetados pela tragédia, incluindo familiares, sobreviventes, trabalhadores e comunidade em geral.

Constatou-se também que, entre os participantes que receberam atendimento psicológico, dois militares informaram que não consideraram benéfico, e preferiam ter tido um acompanhamento

individualizado, pois relataram que esses atendimentos eram realizados em formato de grupo, com todos aqueles que participaram desta ocorrência e que se propuseram a receber este apoio. Conforme Bruck (2007, p.51) “o papel da psicologia nas emergências ainda é restrito apenas ao pós trauma, para minorar ou “mitigar” o sofrimento, tentando dar um sentido à experiência vivida”. Porém, pôde ser percebido que apesar da vontade em buscar ajuda, ainda há certa resistência dentro dessa profissão. Este fato pode ser atribuído ao papel proveniente desta profissão que é vista como sinônimo de força e coragem e consequentemente não precisaria de um apoio, conforme falas abaixo.

*Assim decidi que precisava achar a minha forma de conseguir lidar com isso e seguir minha vida. Acredito que a própria profissão ajudou nisso. Quando a gente não consegue dar conta de uma situação precisamos dar um jeito, o nosso jeito (B.2).*

*Quem teve lá não vai esquecer, assim como nas ocorrências, porque presenciamos cenas fortes que ficam por dias nas nossas mentes. A gente não esquece, mas precisamos deixar de lado para continuarmos (B.3).*

*Hoje eu reconheço que era um pouco de autossuficiência de achar que pela experiência que se tem de vida, pela experiência profissional que se tem, pelas coisas que a gente passou na atividade profissional, que a gente consegue superar essas questões, eu tinha essa convicção e essa é uma das transformações que aconteceram. Hoje eu sei que [...] uma situação como aquela ali é quase impossível de passar incólume ou passar sem ter uma ajuda (B.7).*

Conforme Machado e Rocha (2015, p. 177) “as estratégias de enfrentamento compor-se-iam por [...] processos funcionais e/ou disfuncionais, utilizadas pelos sujeitos frente a demandas aversivas que ultrapassam a capacidade de gerenciamento”. Ainda, conforme os autores, podemos entender que esse profissional possui resiliência, no que se refere as aptidões que os seres humanos possuem em superar as situações adversas, ou se adaptar diante delas.

Para Bruck (2007), independente da profissão, as pessoas reagem as situações de diferentes formas, todavia é necessário articular essas questões buscando soluções para seguir em frente e não simplesmente negar e bloquear a resolução dos problemas, segundo as afirmações a seguir:

*Hoje ainda é difícil falar sobre isso, mais eu consigo. Depois de um certo tempo percebi que já não precisava mais desse atendimento [...] A sensação que comecei a ter era de incomodo, pois ficava no dia dos atendimentos e subsequentes incomodado e lembrando de tudo [...] Assim, toda a semana eu reativava aquela sentimento que ficava por dias presente (B.2)*

*Eu, logo no início, até recebi um monte de convite para dar palestras, falar sobre o assunto e chegou um momento que eu parei [...] começou a me fazer mal. Isso até para a minha surpresa, foi uma coisa que eu achava que nunca ia me abalar [...] depois de tantas ocorrências que eu já trabalhei, de tantas situações que eu passei [...] eu achei que aquilo ali não iria me afetar e aí realmente afetou (B.7).*

*Comecei a fazer a psicoterapia mas fui apenas umas três ou quatro vezes porque eu não aguentava mais falar sobre a Kiss. Depois falava mais com amigos e colegas. Mas queria esquecer completamente, então eu tentava fugir, entretanto para onde eu ia, quartel, rua, amigos, tudo girava em torno do incêndio (B.1).*

Para os bombeiros que atuam em atendimentos de emergência, o desgaste psíquico é mais intensificado diante das situações de seu cotidiano, principalmente, considerando que este tipo de atendimento requer um estado de alerta maior diante do nível de tensão e atenção associado ao sofrimento do outro (SILVA *et al.*, 2013). Além disso, numa situação de desastre, é indispensável que haja o acompanhamento de um profissional especializado nos aspectos preventivos, curativos e do pós-trauma (FARIAS; SCHEFFEL; JUNIOR, 2011).

Diante dos relatos fica evidente a necessidade de um acompanhamento psicológico para esses profissionais da área da segurança pública que atuam diretamente com diferentes agentes estressores e estão expostos ao âmbito das emergências e desastres.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Salienta-se que este estudo se trata de um recorte de um trabalho de conclusão do curso de psicologia, portanto alguns dados da pesquisa foram omitidos. Independentemente dessas questões foi possível analisar e identificar o quanto pode ser complexo lidar com todo o somatório de sentimentos que esses bombeiros trazem na sua particularidade, frente aos problemas do dia a dia. Ainda mais quando estas emoções se ligam a sua autoimagem, enquanto profissional, frente às dantescas situações em que se deparam em sua vida funcional, como no caso em comento a ocorrência da Boate Kiss.

Diante disso, percebeu-se que a imagem construída ao longo do tempo de bombeiro herói perdeu a sua força após o incêndio, e desconstruiu a autoestima desse profissional, até mesmo entre seus pares no âmbito da caserna. Ao analisar o conteúdo das entrevistas, foi possível identificar que a imagem desse profissional foi distorcida diante do evento desastroso que ocorreu na cidade de Santa Maria.

Todavia, evidenciou-se que diante de uma resposta profissional, essa percepção vem sendo reconstituída. Para isso, verificou-se o quanto é importante que os bombeiros estejam bem capacitados quando se refere aos fenômenos e comportamentos psíquicos, para que consigam dar conta das situações que envolvem o seu cotidiano. Porém, ainda há algumas questões não estão bem resolvidas, o que gera evitação quando surgem conversas que lhe causam desconforto e conseqüentemente sofrimento ao lembrar e falar sobre o episódio.

Por isso, o apoio psicológico se faz necessário dentro de um programa biopsicossocial e que este seja melhor estruturado a fim de dar conta da demanda provinda da profissão do bombeiro militar, para que este consigam lidar com suas frustrações e todos os outros sentimentos negativos. É importante salientar ainda que este serviço não pode ser limitado somente para aqueles que sofrem com algum tipo de

patologia. Mas também, de maneira preventiva para aqueles fatores que possam desencadear futuros males à saúde.

Oportuno comentar ainda sobre o prazer e o orgulho que esses bombeiros trazem em sua fala, independente do que a sociedade pensou ou falou após a tragédia. Fica evidente que essa não é só uma profissão, é uma identidade, orgulho, satisfação e prazer.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Judson Pereira de. Os Meios de Comunicação de Massa e o Direito Penal: A Influência da Divulgação de Notícias no Ordenamento Jurídico Penal e no Devido Processo Legal. *Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR*, v. 1, n. 1, p. Pág. 20-28, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/almeida-judsonmeios-de-comunicacao-direito-penal.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

BRASIL, Constituição 1998. Constituição da República Federativa do Brasil. 14ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.

BRASIL, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Lei Complementar Nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013.

BRIGADA MILITAR. Nota de Instrução de Saúde nº 007/2007. Virtual – RS. Disponível em: <https://intranet.brigadamilitar.rs.gov.br/Index.aspx>. Acesso em: 25 de nov. de 2017.

BRUCK, N. R. V. A Psicologia das Emergências: Um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma. Porto Alegre, 2007. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.

CORRÊA, F. da M. O poder da mídia sobre as pessoas e sua interferência no mundo do direito. 2003. Disponível em: <http://fabriciocorrea.jusbrasil.com.br/artigos/121941433/o-poder-da-midia-sobre-as-pessoas-e-sua-interferencia-no-mundo-do-direito> Acesso em 18 de nov. de 2017.

FARIAS, L. C.; SCHEFFEL, R. T.; JUNIOR, J. S. Atuação do psicólogo nas emergências e desastres. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala. Joinville, SC, 2011.

G1RS. Inquérito policial indicia 16 pessoas criminalmente por tragédia na Kiss. Santa Maria, 23 mar. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-dosul/noticia/2013/03/policia-apresenta-conclusoes-do-inquerito-sobre-tragedia-na-boatekiss.html> Acesso em: 19 de abr. de 2017.

GUARESCHI, P. A. Psicologia, Subjetividade e Mídia. In: FURTADO, O. (Org.). II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos – Compromissos e comprometimentos da psicologia. Recife: Ed. Universitária, v. 1, p. 29-34, 2004.

IBOPE INTELIGÊNCIA. Índice de Confiança Social. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/PC%202002/Desktop/TCC/Indice%20Confiança%20Social%202016\\_brasil\\_divulgacao.pdf](file:///C:/Users/PC%202002/Desktop/TCC/Indice%20Confiança%20Social%202016_brasil_divulgacao.pdf). Acesso em: 27 de nov. de 2017.

KOVÁCS MJ, Rothschild D, Morato HTP, Freitas LV, Cassorla RMS, Rosemberg RL, et al. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

LAMAISON, F. F.; HEIDERICH, P. E. P.; SEVERO FILHO, W. A. A Química por trás da Boate Kiss. Encontro de Debates sobre o Ensino de Química, v. 1, n. 01, 2013.

MACHADO, J. M.; ROCHA, G. V. M. Stress no trabalho policial: uma análise das estratégias de enfrentamento. Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 51, p.171-190, Curitiba, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Giovana\\_Rocha/publication/319782973\\_Stress\\_no\\_trabalho\\_policial\\_uma\\_analise\\_das\\_estrategias\\_de\\_enfrentamento/links/59bc4b9ea6fdcca8e5624d2e/Stress-no-trabalho-policial-uma-analise-das-estrategias-deenfrentamento.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Giovana_Rocha/publication/319782973_Stress_no_trabalho_policial_uma_analise_das_estrategias_de_enfrentamento/links/59bc4b9ea6fdcca8e5624d2e/Stress-no-trabalho-policial-uma-analise-das-estrategias-deenfrentamento.pdf) Acesso em: 30 de nov. de 2017.

MONTEIRO, J. K. *et al.* Bombeiros: Um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. Psicologia Ciência e Profissão. Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 554-565, 2007.

NICHOLS, M. P.; SCHWARTZ, Richard C. Terapia Familiar: Conceitos e Métodos. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA I.C.B., FERREIRA E.B., AQUINO J.M., MEDEIROS S.E.G., SILVA T.T.M. Estresse em enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Recife-PE. In: 17o Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE). Natal:ABen- Seção – RN, p. 2695-99, 2013. Disponível:[http://www.abeneventos.com.br/anais\\_senpe/17senpe/pdf/1713co.pdf](http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1713co.pdf). Acesso em: 26 de out. de 2017.

SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

TRAGÉDIA DE SANTA MARIA. Direção de Rodrigo Astiz. P&B. Documentário. 43'49", 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lq6NkkKD3DI>. Acesso em: 19 abr. de 2017.